

MODALIDADES DE INTEGRAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO COM A GRADUAÇÃO NO ENSINO DE ENFERMAGEM

MODALITIES FOR INTEGRATION OF POST-GRADUATION WITH UNDERGRADUATE COURSES IN NURSING EDUCATION

MODALIDADES PARA INTEGRACIÓN DEL POSTGRADO CON LA GRADUACIÓN EN LA ENSEÑANZA DE ENFERMERÍA

Josicélia Dumêt Fernandes¹
Laís Lopes Coímbra²
Lázaro Souza da Silva³
Rosana Maria de Oliveira Silva⁴
Giselle Alves da Silva Teixeira⁵
Iranete Almeida Souza Silva⁵

O objetivo deste artigo é analisar as modalidades de integração da Pós-Graduação com a Graduação nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (PGENFs) credenciados pela CAPES, no triênio 2007/2009. Estudo exploratório, descritivo e documental. Dados coletados no *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre 2011 e 2012. Os resultados permitiram identificar-se como modalidades de integração: o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino; a participação de docentes da Pós-Graduação nos componentes curriculares da Graduação; a orientação e supervisão das alunas de graduação, por meio da iniciação científica, grupos e projetos de pesquisa; e as atividades em comunidade com evidência para o Programa de Educação Tutorial. Concluiu-se que as modalidades de integração identificadas apontaram para o fortalecimento da formação de graduandos, pós-graduandos, futuros pesquisadores e para a produção de novos conhecimentos para a área, além da parceria entre academia, serviços de saúde e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Educação em enfermagem. Educação superior. Educação de pós-graduação em enfermagem.

The purpose of this article is to examine modalities of integration of Postgraduate and Undergraduate studies in the Postgraduate Programs in Nursing (PGENFs) accredited by CAPES, in the triennium 2007-2009. An exploratory, descriptive and documentary study. Data collected on the site of Higher Education Personnel Improvement Coordination (CAPES), between 2011 and 2012. The results permitted the identification of integration modes: Education Improvement Program; the participation of Postgraduate teachers in curriculum components of undergraduate studies; the guidance and supervision of undergraduate students, through scientific research, groups and research projects; and community activities with evidence to the Tutorial Education Program. It was concluded

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA). jodumet@hotmail.com

² Enfermeira. Residente em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Faculdade Maria Milza, Hospital da Cidade. laicoimbra@hotmail.com

³ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela UFBA. lazolss@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem da UFBA. rosanaosilva@hotmail.com

⁵ Enfermeiras. Doutorandas do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFBA. contato@giselleteixeira.com.br; iranetealmeida@hotmail.com

that the identified integration arrangements indicate the strengthening of undergraduate education, postgraduate students, and future researchers and to produce new knowledge for the area, as well as to the partnership between academia, health services and community.

KEYWORDS: Education. Nursing education. Higher education. Postgraduate nursing education.

El propósito de este artículo es examinar las modalidades de integración del Postgrado con la Graduación en Programas de Postgrado en Enfermería (PGENFs) acreditados por la CAPES, en el trienio 2007-2009. Estudio exploratorio, descriptivo y documental. Datos recogidos en el sitio de la Educación Superior de Personal de Coordinación de Mejoras (CAPES), entre 2011 y 2012. Los resultados permitieron a identificar como modos de integración: Programa de Perfeccionamiento de la Educación; la participación de profesores de posgrado en los componentes del plan de estudios de la graduación; la orientación y supervisión de los estudiantes de graduación, a través de la investigación científica, los grupos y proyectos de investigación; y actividades de la comunidad con evidencias para el Programa de Educación Tutorial. Se concluyó que los acuerdos de integración identificados señalaron el fortalecimiento de la educación de pregrado, estudiantes de posgrado, los futuros investigadores y producir nuevos conocimientos en el área, así como la colaboración entre el mundo académico, los servicios de salud y la comunidad.

PALABRAS-CLAVE: Educación. Educación en enfermería. La educación superior. Graduado de educación en enfermería.

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, os sistemas de Ensino Superior e a formação de profissionais e pesquisadores são cada vez mais necessários como elementos essenciais ao processo de desenvolvimento econômico e social de um país.

Apesar dos amplos e complexos problemas que afetam o desempenho do Ensino Superior, é fundamental que, preservando a especificidade de cada nível de ensino, haja maior integração da Pós-Graduação (PG) com a Graduação (GR), como indicador da qualidade desses dois níveis de ensino.

Sob esse entendimento, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a partir de 1999, adotou a integração da PG com a GR (PG/GR) como um indicador da qualidade do ensino, incentivando a aliança entre esses dois níveis de ensino (ERDMAN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

Nessa mesma direção, os Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) demonstraram a importância dessa integração na concretização da qualidade da formação e inovações em pesquisa para o desenvolvimento do país.

O I PNPG (1975 a 1979) teve como objetivo a capacitação dos docentes e a integração da pós-graduação ao sistema universitário, considerando a pós-graduação como subsistema do sistema

universitário e este, por sua vez, do sistema educacional. O II PNPG (1982 a 1985) objetivou o reforço aos mecanismos de acompanhamento e avaliação, evidenciando a preocupação com o desempenho e a qualidade nas atividades da PG. O III PNPG (1986 a 1989) incentivou a integração universidade, PG e setor produtivo, além de estimular a institucionalização da pesquisa e sua integração com o sistema nacional de ciência e tecnologia. O IV PNPG (2005-2010) explicitou, como diretrizes, a ampliação do intercâmbio institucional de estudantes de GR, visando ao seu futuro ingresso na PG e também como papel fundamental à integração entre a PG e a GR, reforçando a intercomunicação entre esses dois níveis de ensino (BRASIL, 1974, 1981, 1985, 2004).

As diversas ações implementadas com base nas orientações dos PNPGs permitiram o desenvolvimento da PG e do sistema de Ensino Superior, favorecendo a integração PG/GR no interior do sistema universitário, institucionalizando a atividade de pesquisa, o aumento da capacitação do corpo docente e de pesquisadores, a integração do ensino à pesquisa e o fortalecimento da iniciação científica, evidenciadas pelos relatórios de avaliação dos PGENFs (ERDMAN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

O estudo adotou como ponto de partida o pressuposto de que a integração PG/GR na área da Enfermagem influencia substancialmente na qualidade desses dois níveis de ensino, permitindo não só o acesso amplo dos graduandos às atividades da PG, mas também aos alunos da PG para atuarem no ensino da GR, o que enriquece a sua formação como docentes e pesquisadores.

Vale destacar, contudo, que, apesar de se reconhecer a importância da integração PG/GR como indicador da qualidade do processo de formação da enfermeira, ainda são percebidas ações individualizadas e desordenadas nos diversos programas de PG em Enfermagem.

Frente a estas considerações, torna-se necessária a realização de estudos sobre as modalidades da integração PG/GR, consideradas como indicadores de qualidade da formação da enfermeira. A literatura existente ainda não avançou com objetividade na produção do conhecimento a cerca dessa temática.

Atendendo a essa necessidade e diante das novas tendências pedagógicas na área da educação em enfermagem, emergiu a justificativa da investigação que tem como objeto de estudo a construção de um conhecimento sobre a articulação PG/GR, buscando contribuir para o conhecimento sobre a formação/capacitação de profissionais nos diversos níveis de ensino.

Em face do exposto, foi levantado o seguinte questionamento: Como se processa a integração da Pós-Graduação com a Graduação nos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem? Na busca de resposta a esse questionamento, este artigo tem como objetivo analisar as modalidades de integração pós-graduação/graduação nos cursos de PG em Enfermagem credenciados pela CAPES no triênio 2007/2009.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e documental. Foram analisadas as diferentes modalidades de integração PG/GR registradas pelos 35 PGENFs credenciados pela CAPES e que apresentaram o relatório de avaliação do triênio 2007/2009.

As modalidades de integração da PG/GR aparecem descritas nos Cadernos de Indicadores dos Programas, no item Proposta do Programa, no qual cada Programa deve apresentar as ações desenvolvidas no triênio, que servem de base para o processo de avaliação da PG definido pela CAPES.

Apesar de ser um estudo documental que utilizou fonte de domínio público e, portanto, sem necessidade de apreciação por um Comitê de Ética, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, pelo Parecer n. 19/2011.

Os dados foram coletados no período de dezembro de 2011 a março de 2012 e foram utilizados os Cadernos de Indicadores referentes ao triênio 2007/2009, pois eram os documentos mais recentes publicados pela CAPES.

Para organização dos dados, foram construídas planilhas no *Microsoft Excel*® 2010, para cada Programa de PG *stricto sensu* que apresentou o relatório de avaliação do triênio 2007/2009, sendo identificadas as seguintes atividades: Programa Estágio Docente, Projetos/Grupos de Pesquisa, Iniciação Científica, Atividades de Extensão, participação em eventos científicos.

Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise Temática de Conteúdo e organizados em três categorias: Integração no Ensino, Integração na Pesquisa e Integração na Extensão (BARDIN, 2009).

Posteriormente, os dados foram discutidos à luz da literatura sobre o tema e dos documentos dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (BRASIL, 1974, 1981, 1985, 2004), sendo estabelecidas articulações entre os dados encontrados e a fundamentação teórica adotada.

RESULTADOS

Foi identificado registro de atividades de integração PG/GR desenvolvidas nos três eixos que compõem o tripé estruturante da universidade – ensino, pesquisa e extensão –, conforme apresentado a seguir.

Modalidades de integração no ensino

Foi observado que a integração PG/GR desenvolvida por meio das atividades de ensino ocorreu, principalmente, durante o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE), que em alguns Programas é denominado de Tirocínio Docente Orientado e Estágio Docente Orientado, destinado exclusivamente às pós-graduandas de Mestrado e Doutorado.

Ficou explicitado que o PAE é a habilitação das alunas de pós-graduação para a docência, que engloba aulas teóricas e práticas, na graduação, desde o planejamento até a avaliação dos componentes curriculares. Mestrandas e doutorandas ministraram aulas na GR, com orientação/supervisão da docente responsável pelo componente curricular; desenvolveram novas metodologias de ensino/aprendizagem em conformidade com a educação contemporânea; participaram da construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao processo de formação da enfermeira; participaram de seminários, atividades grupais; e do processo de avaliação formativa da aluna.

Os relatórios dos Programas, por meio das avaliações discentes, evidenciam que o PAE proporcionou subsídios para o desenvolvimento de autonomia, cooperação, responsabilidade, organização e postura em sala de aula, além de vivências do cotidiano do trabalho do professor/facilitador no processo de formação da enfermeira.

Nessas avaliações discentes foi explicitado que o convívio da graduanda com a pós-graduanda estimula a aluna para ingressar na PG. Houve registros ainda de que a presença de pós-graduandas nas atividades de ensino da GR tem contribuído para revitalizar os componentes curriculares e essa interação foi registrada como fundamental para a qualidade do ensino em Enfermagem.

A maioria das docentes de PG participava de componentes curriculares da GR, não só em atividades teóricas, orientação e supervisão nos

cenários das práticas, mas também na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

Alguns Programas registraram ainda, como espaços pedagógicos, as defesas de teses, dissertações e bancas de defesas de TCC de graduação e especialização, assim como seminários e palestras abertos à participação de alunas dos dois níveis de ensino e participação de alunas de graduação em atividades obrigatórias para a pós-graduação, a exemplo da atividade Pesquisa Orientada, conjugando atividades de ensino integradas à pesquisa e à extensão.

Modalidades de integração na pesquisa

Uma segunda modalidade de integração identificada foi o espaço da pesquisa por meio da orientação e supervisão das alunas de graduação em sua inserção em projetos vinculados às linhas de pesquisa dos Programas. Essa modalidade se efetivou, principalmente, por meio da iniciação científica, grupos de pesquisa e projetos de pesquisa.

As atividades de iniciação científica foram caracterizadas como uma forma de inserção das alunas, bolsistas ou não, nos grupos de pesquisa e/ou projetos de pesquisa, havendo uma orientação voltada para a produção do conhecimento em enfermagem, estudo do método científico e para o futuro ingresso na PG. Foram atividades implementadas por meio de bolsas vinculadas aos projetos de pesquisa dos docentes e também pela oferta de oportunidades para alunos voluntários.

Outro aspecto digno de registro e considerado como indicador de qualidade foi a ampliação da articulação entre os projetos das bolsistas de iniciação científica e os projetos de dissertação e de tese, que permitiu enriquecer a inserção da aluna na pesquisa científica, não só pela coleta, organização e análise dos dados, mas também pela formulação e elaboração de projetos e relatórios de pesquisa.

Foi registrado um aumento gradativo da inserção de alunas em atividades de iniciação científica, assim como o envolvimento da quase

totalidade de mestrandas e doutorandas nessas atividades de orientação, fortalecendo as relações entre docentes, pesquisadoras e alunas.

Observou-se também uma crescente articulação entre os projetos de iniciação científica e os de dissertação e tese, com a instituição da figura do tutor exercida por estudantes de mestrado e doutorado, junto a bolsistas de iniciação científica de suas orientadoras.

A participação de mestrandas e doutorandas na orientação de trabalhos de iniciação científica favoreceu a indissociabilidade entre os dois níveis de ensino, permitindo a discentes de PG e discentes de GR observarem o caráter contínuo do trabalho científico. A experiência conjunta dessas alunas na apresentação de trabalhos em eventos e na publicação de artigos foi considerada ocorrência que vem estimulando ao trabalho investigativo e ao ingresso na PG.

Foi observada ainda uma crescente participação de alunas dos dois níveis em autorias e coautorias de trabalhos científicos divulgados em eventos e em periódicos indexados, nacionais e internacionais.

Outra estratégia registrada pela totalidade dos Programas, que integra a PG/GR por meio da pesquisa, foi a participação de docentes e discentes nos grupos de pesquisa, evidenciada como um elemento que favorece a inserção inicial das graduandas nos diversos projetos, além de possibilitar discussões conjuntas de projetos de pesquisa.

A participação de docentes, pesquisadores e discentes da GR e PG nos grupos de pesquisa foi visualizada como oportunidade de troca de experiências, de fortalecimento do vínculo com o tema estudado, com o método científico e com a busca de soluções para os problemas encontrados na realidade estudada, caracterizando uma melhoria na qualidade do ensino.

Há registros de que, por meio da inserção nos grupos de pesquisa, as orientações de trabalhos científicos construídos por alunas da GR acontecem necessariamente por alunas da PG. Essa integração se efetiva também por meio da produção científica para apresentação de trabalhos

em eventos ou pela publicação em periódicos indexados, favorecendo o ingresso na PG.

Os grupos de pesquisa foram considerados espaços privilegiados de crescimento dos seus integrantes, assim como de construção de conhecimentos por meio de estudos de aprofundamento teórico-metodológico, o que favorece o crescimento e o amadurecimento do aluno em seu processo de formação.

Outra modalidade de integração mencionada foi a orientação e a tutoria nos TCCs pelos docentes dos dois níveis de ensino e discentes da PG. Foi observado o registro da vinculação dos TCCs com as linhas de pesquisa dos programas, evitando a dispersão de esforços e visando atingir maior qualidade.

Registrou-se, em um dos Programas, a crescente presença de alunas da GR nas atividades de pesquisa orientada realizadas quinzenalmente por alguns programas e nas defesas de dissertações e de teses, assim como nos seminários de temas específicos vinculados aos projetos de pesquisa de docentes e discentes.

Modalidades de integração na extensão

As modalidades da integração PG/GR na extensão universitária foram consideradas atividades desenvolvidas por discentes dos dois níveis de ensino, possibilitando a formação vinculada às reais necessidades da sociedade, não só por meio da produção científica, mas também da prestação de serviços à comunidade.

Nessa modalidade de integração, as atividades que mais se destacaram foram aquelas vinculadas ao Programa de Educação Tutorial (PET), com as temáticas PET Saúde, PET Enfermagem, PET Saúde da Família, importante espaço para atividades de extensão, com bolsistas e voluntárias da graduação. Nesse programa, docentes da pós-graduação desenvolvem atividades, buscando propiciar o desenvolvimento de atividades voltadas para a complementação da formação acadêmica da aluna da graduação.

Um Programa registrou a atividade intitulada *Atividade Curricular em Comunidade*, que se constituiu num programa permanente

de integração efetiva entre ensino, pesquisa e sociedade. Trata-se de um componente curricular de natureza complementar, inserido no currículo do curso de graduação como prática de construção da cidadania do estudante, que visa a promoção de diálogos com a sociedade, a fim de reelaborar e produzir conhecimento sobre a realidade.

Foram registrados também eventos científicos promovidos pelos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem com a participação de alunas dos dois níveis de ensino, nos quais a participação de bolsistas de iniciação científica, vinculados aos grupos de pesquisa, mostrou-se expressiva em eventos dessa natureza.

Apesar de se reconhecer que a atividade de extensão constitui um processo acadêmico vinculado à formação ampliada do cidadão e à produção de conhecimentos de impacto para a sociedade, a maioria dos programas não explicitou como ou quais eram essas atividades. O registro das atividades de extensão como modalidade da integração PG/GR não foi comum em todos os relatórios dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem.

DISCUSSÃO

Os documentos legais que direcionam a educação superior no país – a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o PNE para o decênio 2001-2010 e o PNPG 2005-2010 – explicitam, dentre seus objetivos, a garantia do padrão de qualidade do ensino, indicando a necessidade dos processos de integração dos níveis de PG e GR, como forma de alcançar o padrão ideal de qualidade, no âmbito do ensino de Enfermagem (BRASIL, 1996, 2001a, 2004).

Reconhecendo essas orientações legais, a CAPES passou a integrar o PAE, nas suas diretrizes, dentre outras, como um programa de formação para alunos de PG, tendo como objetivo principal o aprimoramento da formação desses alunos para a docência em nível de GR (TEODORO et al., 2011).

Assim é que o PAE foi um registro comum em todos os relatórios dos Programas de PG em

Enfermagem analisados, evidenciando o exercício da docência, por parte de pós-graduandos, como uma das formas mais eficazes de integração entre os dois níveis do ensino, proporcionando a dimensão do processo de formação em sua totalidade.

Outra atividade que caracterizou a integração PG/GR foi a orientação de TCCs por docentes da PG. Essa atividade ganhou expressividade com a aprovação da Resolução CNE/CES 03/2001 (BRASIL, 2001b), que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem. No seu Art. 12, diz que, para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

Essa exigência pautou-se na necessidade do ensino de GR afastar-se da concepção de transmissão e aquisição de conhecimentos/informações para transformar-se no espaço da construção/produção de conhecimento, no qual o aluno atua como sujeito do seu processo de formação e se inicia na pesquisa (FERNANDES; REBOUÇAS, 2013).

Sob esse entendimento, a GR deve estar direcionada para aprender a olhar ou analisar a realidade, levantar dúvidas e questionamentos, saber utilizar os passos do método científico, desconstruir e reconstruir o concreto em suas múltiplas determinações. Enfim, a GR deve despertar, no aluno, a curiosidade, o gosto pelo fazer científico, oferecendo-lhe o instrumental básico epistemológico teórico e metodológico e, sobretudo, o contato com a realidade de sua área de saber, iniciando-o na pesquisa (ERDMAN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011; FERNANDES et al., 2007; FERNANDES et al., 2009).

Outra atividade relatada foi a iniciação científica que, além de aprimorar o ensino de GR, vem possibilitando a introdução do aluno, bolsista ou voluntário, em todos os passos do método científico, estimulando-o para a investigação científica e desenvolvendo-lhe a capacidade de pensar e de refletir. Essa atividade constituiu-se numa estratégia para a integração PG/GR, permitindo ao aluno de GR a aquisição de noções teórico-metodológicas de pesquisa, incentivando-o para a

capacidade de pensar (ERDMAN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

A iniciação científica constitui-se numa modalidade de integração com impactos imediatos no fortalecimento e na melhoria da qualidade de ensino, além de favorecer a formação de um quadro de recursos humanos de nível elevado para as universidades e para os setores estratégicos da sociedade brasileira. Ademais, ela se constitui também numa oportunidade de despertar, no estudante de GR, o interesse em ingressar na PG, já que os alunos de iniciação científica são mais propensos a buscar uma educação de pós-graduação e atividades de pesquisa adicional à sua formação científica, uma vez que se tornou possível vivenciar e ter um contato maior com o mundo da pesquisa (ERDMAN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011; HATHAWAY; NAGDA; GREGERMAN, 2002).

Outra atividade presente na totalidade dos relatórios dos Programas de PG em Enfermagem foi a existência de grupos de pesquisa, integrando docentes, discentes e enfermeiras na produção de conhecimentos.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) define grupos de pesquisa como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de lideranças científicas e/ou tecnológicas que desenvolvem atividades de pesquisa, organizadas em torno de linhas comuns de pesquisa; funcionam como instrumento de articulação entre o ensino de PG e de GR, por meio do desenvolvimento de pesquisas e de projetos de extensão (BRASIL, 2015).

A maior parte dos Projetos de Pesquisa desenvolve-se e consolida-se nos grupos de pesquisa, contribuindo para incrementar a troca de experiências, a reflexão crítica sobre a prática profissional e a produção de conhecimentos. Os grupos de pesquisa são instâncias de fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, constituindo-se em espaços científicos que impulsionam a produção de atividades de pesquisa e de extensão (BACKES et al., 2009).

As modalidades da integração PG/GR na pesquisa encontraram respaldo no PNE para o

decênio 2001-2010, que explicitou a necessidade de incentivar a prática da pesquisa como elemento integrante e modernizador dos processos de ensino-aprendizagem em toda a educação superior. Encontraram respaldo, também, no PNPG, que trouxe como metas a consolidação e a melhoria do desempenho dos cursos de PG, e a institucionalização da pesquisa nas universidades, para assegurar o funcionamento desses cursos (BRASIL, 2001a; BRASIL, 2004).

As modalidades de extensão foram caracterizadas como atividades extramuros que permitem a integração dos alunos da PG com os da GR e também com os profissionais de saúde e a comunidade, por meio de uma aproximação com a realidade social e a troca de conhecimentos e experiências entre docentes, discentes e população. Além disso, possibilita o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem apoiados em práticas de ensino e pesquisa (RODRIGUES et al., 2013).

Nas atividades de extensão, destacaram-se as tutorias desenvolvidas por alunas da pós-graduação, que participaram como tutoras de alunas da graduação. São experiências que proporcionam condições para a realização de atividades que complementam a formação acadêmica, além de proporcionar uma orientação individualizada e em grupo, favorecendo melhorias no processo de educação para métodos em pesquisa (BRASIL, 2006; KAYAMA et al., 2013).

Nessa modalidade, foi destacado o PET como investimento acadêmico em cursos de GR, por meio de uma concepção baseada nos moldes de grupos tutoriais de aprendizagem e orientada pelo objetivo de formar globalmente o aluno, visando não apenas proporcionar-lhe um conhecimento acadêmico, mas também contribuir para uma melhor qualificação como ser humano e como membro da sociedade (BRASIL, 2006).

Os relatórios dos Programas analisados reconhecem a integração PG/GR como um processo de aprendizagem que capacita a aluna a aprender a aprender, a desenvolver seu conhecimento e a recriar permanentemente seu aprendizado. Para tanto, é necessária a percepção de que a formação de pesquisadores e formadores começa na

graduação, tendo como sustentação a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração PG/GR descrita pelos Programas de PG em Enfermagem, disposta nos documentos de avaliação nos Cadernos de Indicadores da CAPES, ocorreu em diferentes modalidades do ensino, pesquisa e extensão presentes nos eixos do ensino e da pesquisa e com fragilidade no eixo da extensão. Essa integração foi explicitada como uma consequência intrínseca da atividade acadêmica, caracterizada como indicadora de qualidade para a formação profissional da enfermeira; como aprofundamento e fortalecimento das competências e habilidades adquiridas nos componentes curriculares dos dois níveis de ensino; como favorecimento da formação de futuros pós-graduandos com redução do tempo de titulação na PG e melhoria da qualificação de futuros docentes para atuar na GR; como fortalecimento da produção do conhecimento e do desenvolvimento acadêmico entre discentes desses dois níveis de ensino.

Vale destacar, contudo, que, apesar de se reconhecer a importância da integração PG/GR como indicadora da qualidade do processo de formação da enfermeira, foram percebidas ações individualizadas, sem um eixo articulador, cujas atividades apresentavam-se com muitas semelhanças entre os diversos Programas. Eram ações padronizadas, muitas vezes, sem evidenciar modelos inovadores que pudessem aprimorar a qualidade da formação nos dois níveis de ensino. Enfim, na maioria dos Programas de PG em Enfermagem, a integração PG/GR ainda não reflete uma inovação tecnológica no ensino de enfermagem nesses dois níveis.

Frente a essas considerações ficou evidenciada a importância do presente estudo como contribuição para o conhecimento da área de enfermagem, indicando a necessidade de se buscar estratégias que possam favorecer a construção de modelos inovadores de integração PG/GR, em substituição a processos ultrapassados e inadequados à realidade da área, que possam

também levar ao fortalecimento da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, além do desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, que possibilite a construção de conhecimentos inovadores para a área.

REFERÊNCIAS

- BACKES, Vânia M.S. et al. Grupos de pesquisa de educação em enfermagem da Região Sul do Brasil. *Rev. gaúcha enferm.*, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 249-256, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5054/6682>>. Acesso em: 10 abr. 2014.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. rev. e actual. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Pós-Graduação. Departamento de Documentação e Divulgação. *I PNPG - Plano Nacional de Pós-Graduação*. Brasília, DF, 4 jan. 1974. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/I_PNPG.pdf>. Acesso em: 14 maio 2013.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *II Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 1982-1985*. Brasília, DF, 1981. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/II_PNPG.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *III PNPG - Plano Nacional de Pós-Graduação 1986-1989*. Brasília, DF, 1985. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/III_PNPG.pdf>. Acesso em: 14 maio 2013.
- _____. Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações. Subsecretaria de Edições Científicas. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 14 maio 2013.
- _____. Ministério da Educação. *Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001*. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2001a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/>

legisla_tecnico_lei10172.pdf>. Acesso em: 14 maio 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº. 3, de 7 de novembro de 2001*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF, 2001b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2013.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010*. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG_2005_2010.pdf>. Acesso em: 14 maio 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior. Coordenação Geral de Relações Acadêmicas de Graduação. *Programa de Educação Tutorial – PET*. Manual de Orientações Básicas. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PET/pet_manual_basico.pdf>. Acesso em: 14 maio 2013.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. *Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil*. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/home>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

ERDMAN, Alacoque L.; FERNANDES, Josicélia D.; TEIXEIRA, Giselle A.S. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. *Enferm. em foco*, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-93, 2011. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/91/76>>. Acesso em: 14 out. 2013.

FERNANDES, Josicélia D. et al. Ensinar saúde/enfermagem numa nova proposta de reestruturação acadêmica. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 41, n. esp, p. 830-834, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41nspe/v41nspea15.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

FERNANDES, Josicélia D. et al. Teaching psychiatric nursing/mental health: its interface with the

Brazilian Psychiatric Reform and national curriculum guidelines. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 955-960, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/en_a31v43n4.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

FERNANDES, Josicélia D.; REBOUÇAS, Lyra C.C. Uma década de diretrizes curriculares nacionais: avanços e desafios da enfermagem. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 66, n. esp., p. 95-101, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea13.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

HATHAWAY, Russel S.; NAGDA, Biren A.; GREGERMAN, Sandra R. The relationship of undergraduate research participation to graduate and professional education pursuit: an empirical study. *J. college student develop.*, Maryland, v. 43, n. 5, p. 1-18, 2002. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/234625388_The_Relationship_of_Undergraduate_Research_Participation_to_Graduate_and_Professional_Education_Pursuit_An_Empirical_Study>. Acesso em: 5 mar. 2015.

KAYAMA, Mami L. et al. Mentoring doctoral students for qualitative research: interviews with experienced nursing faculty in Japan. *J. nurs. educ.*, New Jersey, v. 52, n. 5, p. 283-289, 2013.

RODRIGUES, Andréia L.L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Cad. Graduação-Ciências Humanas e Sociais*, Sergipe, v. 16, n. 1, p. 141-148, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>>. Acesso em: 5 mar. 2015.

TEODORO, Daniel L. et al. Formação docente no ensino superior de Química: contribuições dos programas de aperfeiçoamento de ensino. *Quím. Nova*, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 714-719, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422011000400029&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 5 mar. 2015.

Artigo apresentado em: 5/6/2015

Aprovado em: 25/8/2015

Versão final apresentada em: 30/8/2015